

continua e se alguém retornou é porque foi com o consentimento de nosso Pai que só deseja o melhor para seus filhos. Confiai na mão bendita de Nosso Senhor Jesus Cristo que tudo vê e que zela sempre por nós. Não há ninguém que fique no desamparo, porque a mão do Senhor é amorosa e todos os seus filhos haverão de ser assistidos, mesmo e principalmente, na hora final.

Queira Jesus que haja um tempo em que a morte seja encarada com muita naturalidade e tenhamos prazer em morrer, porque teremos a consciência tranquila que fizemos o nosso melhor enquanto aqui estivemos e que mais além nos espera um outro rol de oportunidades para dar, cada vez mais, plenitude à vida, que incessantemente pulsa em nós, pois somos imortais, em nos alertar que os filhos da Vida não podem deixar jamais de existir.

## *Capítulo 20*

### *Após a morte*

A morte quando bate à nossa porta não há como remediar-a. Tudo que podemos fazer é aceitá-la e aprender com ela. A morte não é esse bicho feio que tanto se quer incutir nas nossas mentes, é um fenômeno natural e como tal deve ser encarado por todos. O medo do desconhecido faz com que muitos tenham verdadeiro temor da morte, mas não é bem assim o quadro que se passa após a morte.

A morte é um reencontro com a casa do Senhor, a casa do espírito do Senhor. Sem a consciência de que prosseguimos noutra forma de existir pouco adiantará pensar e entendê-la.

A morte nos trará novidades sempre. Por mais que alguém esteja razoavelmente bem informado das coisas espirituais, haverá sempre de aprender algo mais. Eu mesmo tinha uma noção da morte bem particular. Imaginava os anjos do Senhor a me buscar e levar-me para reverenciá-Lo. Era um velho sonho de menino que ganhou formas como homem feito. Não tive a desilusão quando aqui cheguei, porque tudo me pareceu bem lógico e natural. A “tal vida, tal morte” que tanto falamos guarda lá o seu fundo de verdade.

Não devemos encarar a morte como uma condenação divina. Muitos pensam que o deixar de existir representa uma condenação do Criador, um castigo. As bens-aventuranças anunciamas por Jesus deveriam ser ampliadas como algo assim: “Bem-aventurados aqueles que acreditam na vitória da vida depois da morte, porque eles serão aliviados dos seus anseios e haverão de entrar no reino dos céus”.

Quando era menino, imaginava que o céu e o inferno existiam sim e, por tabela, o purgatório também. Quando cresci, porém, e me formezi nas questões teológicas imaginava contornos diferenciados a cada um destes lugares. A imaginação humana é rica de fantasias. Quando existe o mistério é natural que o pensamento voe indefinidamente. Acho que cada um também faça, a seu modo, uma visão particular destes lugares. A verdade, porém, é que, de alguma forma, tais locais existem, não como foram pintados popularmente para nós, mas não deixa de guardar certa semelhança.

O céu e o inferno são criações dos homens, mais especificamente da consciência deles. O homem cria, mediante as suas inclinações interiores, o seu próprio céu e inferno. Está no coração e na mente humana a localização exata destes lugares após a morte.

Penso que o homem, se fosse mais previdente em suas atitudes, partiria imediatamente ao encontro de seu próprio céu. Ora, é perda de tempo deixar de fazer o que se deve. Se teremos aquilo que nos aprouver a partir de nossos atos, como bem nos lembrou o apóstolo São Tiago, por que não começar agora a construção do nosso próprio canto celestial?

A desventura de muitos que aqui chegam é imaginar que são detentores de privilégios. Aqui não tem disso não. As posições sociais ou o poderio econômico que detinham na Terra não tem qualquer influência no mundo espiritual, pelo contrário, seguindo a rogativa do mestre Jesus “*Muito será pedido a quem muito for dado*”<sup>11</sup>. Se o homem teve posses ou condição de ajudar ao próximo, de alguma forma, será cobrado pela ausência de iniciativa nesta direção. Igualmente àqueles que possuírem as luzes do saber. Sim, porque o patrimônio humano não se restringe ao acúmulo de riquezas materiais e financeiras, os tesouros do coração e do intelecto devem também ser repartidos com todos. Esta lei serve para todos. Portanto, não vá pensando que terá distinção do lado de cá, pois não vai ter. A lei por aqui privilegia aquele que serve mais, como bem alertou o Nosso Senhor Jesus Cristo.

O serviço ao próximo, sem qualquer pretensão de retorno ou recompensa, é a principal senha para se entrar verdadeiramente nos braços do Senhor. Será exaltado no seio do Senhor aquele que estiver mais a disposição de dar o melhor de si para o irmão, que não mediou esforços nesta direção. O que foi servido na Terra e imaginou com isso que continuaria com esta mordomia depois da morte pode ir “tirando o cavalinho da chuva”, pois as coisas por aqui são bem diferentes. Quantos eu tenho encontrado que na Terra tiveram posições sociais altíssimas e rastejam como quase mendigos do lado de cá. É um vexame completo. Tudo alimentado pelo orgulho que não conseguiram vencer. Por isso que o serviço aos pobres, aos

<sup>11</sup> Lc 12,48

mais desprovidos, pelos que têm maior carência, do prato de comida a um alento, é o que é fundamental para a nossa própria salvação. O homem deve estar atento às oportunidades que lhe chegam para servir indistintamente, das mínimas às grandes coisas. Quem serve mais terá mais privilégios na Casa do Senhor. Não o privilégio da distinção, mas da capacidade ampliada de servir.

Meus caros irmãos, inclinem as suas vidas no desejo de servir. Verifiquem os recursos que possuem para colocar a disposição daquele de que mais precisa. Cada um de nós possui algo para oferecer e não é preciso dinheiro. Falo daquilo que ele tem dentro do coração. Muitas vezes um olhar amigo e um abraço caloroso têm mais valor do que uma carteira recheada de dinheiro.

Pensem naquilo que vocês têm de melhor dentro de si e coloquem à disposição da humanidade. Cada talento bem empregado será de grande valia no trabalho do Senhor e que, após a morte, isto será levado em consideração pelas leis da justiça divina que não deixará de perceber nos nossos mínimos atos sinceros uma contribuição efetiva para o engrandecimento do bem na Terra.

Que a morte, meus irmãos, seja um reencontro com o Senhor, tendo as nossas consciências absolutamente tranquilas porque, conforme adiantou-nos Paulo, combatemos o bom combate.<sup>11</sup>

Que Deus nos abençoe!

## Capítulo 21

### O prazer de servir

A inquietude de nossos dias é algo preocupante. As pessoas já não têm tempo para nada, nem para elas mesmas. É um corre-corre, é um vai-lá-pra-cá sem fim. Tudo em nome do dinheiro. Mas será que vale à pena toda esta correria, meus irmãos?

Há coisas na vida que necessitam ser devidamente ponderadas. Não é o dinheiro, tão-somente, que faz a felicidade das pessoas. Ele tem a sua importância, mas não é tudo, aliás, ele representa quase nada nos planos do Senhor. O que vale mesmo, o que conta do lado de cá, é o bem que fazemos uns aos outros. Não é a quantidade de títulos ou patrimônio que interessa, é a consciência tranquila que fez o melhor que podia para o próximo. Não foi esta a recomendação maior de Nosso Senhor Jesus Cristo quando nos disse, não como um alerta, mas como uma ordem: *amai uns aos outros?*<sup>12</sup>

Pois é, apesar desta certeza absoluta, de que o amor deve ser o centro das nossas vidas, e isto não é novo, que o homem teima em inverter e criar novos valores para si, sobretudo o monetário.

<sup>11</sup> II Tm 4,7

<sup>12</sup> Jo 15,12